



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10955 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 09 - Trabalho e Educação e Movimentos Sociais

**COLETIVO SABERES E FAZERES CURATIVOS DO QUILOMBO DE MATA CAVALO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL A PARTIR DOS OFÍCIOS TRADICIONAIS DE CURA E DE CUIDADO**

Elidiane Martins de Brito Silva - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Gleison Peralta Peres - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Edson Caetano - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMAT

**COLETIVO SABERES E FAZERES CURATIVOS DO QUILOMBO DE MATA CAVALO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL A PARTIR DOS OFÍCIOS TRADICIONAIS DE CURA E DE CUIDADO**

### **Introdução**

O presente texto dialoga com os estudos e pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPE), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), que parte da perspectiva da produção, recriação e compartilhamento dos saberes tradicionais dos povos originários e comunidades tradicionais, proporcionando reflexões sobre a produção da existência pautada na cultura da vida e outras lógicas de pensar, de viver e aprender. Nossa análise parte do método materialismo histórico e dialético enquanto pressuposto material e imaterial dada a realidade concreta como propõe Frigotto (1989).

Neste sentido por meio do Projeto de Extensão Tecnológica aprovado sob o processo número 0266129/2021 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) conforme o edital nº 003/2021, possibilitou a realização de um processo formativo com homens e mulheres que exercem os ofícios tradicionais de cura e de cuidado

no quilombo de Mata Cavalo, localizado no município de Nossa senhora do Livramento-MT. Essa proposta extensionista culminou na constituição do “Coletivo Saberes e Fazeres Curativos do Quilombo de Mata Cavalo”, pensado a partir das demandas expressas pelos moradores/as do referido quilombo, esse movimento viabilizou a inserção desses saberes da cultura local das benzedeadas e benzedores, garrafeiras/os, erveiras/as, raizeiras/os e especialistas do chá e de seus produtos na “feira agricultura familiar, gastronômica e artes” do referido município.

Essa iniciativa se revelou enquanto uma possibilidade desses homens e mulheres compartilharem seus saberes em outros espaços, contribuindo dessa maneira para a divulgação/reconhecimento/valorização e protagonismo dos saberes tradicionais curativos do quilombo de Mata Cavalo, como também a proposição de outras lógicas do pensar e do aprender, que insurgem os espaços formais de educação.

### **Trabalho como princípio educativo**

Apresentamos o trabalho como princípio educativo no sentido de reconhecer o trabalho como categoria fundante do ser social, que produz/transforma a natureza, já que se difere dos demais seres vivos pois, necessita produzir meios para existir, já que os demais animais se adaptam pela natureza. Tal ação se difere, pois nós humanos neste processo trabalhamos e nos educamos. Desse modo, defendemos o trabalho em seu sentido ontológico que se desdobra no princípio educativo que nos faz diferente como afirmam Marx e Engels (1974, p. 19)

Podemos distinguir o homem dos animais pela consciência, pela religião ou por qualquer coisa que se queira. Porém, o homem se diferencia propriamente dos animais a partir do momento em que começa a produzir seus meios de vida, passo este que se encontra condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, o homem produz indiretamente sua própria vida material.

Partindo do pressuposto de que nós seres humanos podemos transformar o trabalho como atividade que tem finalidade definida e intencional, já que extraímos da natureza os meios necessários para nossa subsistência. Assim o ser humano é capaz de modificar a natureza interna das coisas para conhecer sua essência por meio do conhecimento científico em suas atividades humanas que podemos denominar trabalho.

A doutrina materialista de que os homens são produtos das circunstâncias e da educação, e de que, portanto, homens modificados são produtos de circunstâncias diferentes e de uma educação modificada, esquece que as circunstâncias são modificadas precisamente pelos homens, e que o próprio educador precisa ser educado. (MARX e ENGELS, 2007, p. 533-534)

Diante desses princípios educativos relacionados ao trabalho, defendemos a compreensão de Marx em relação ao trabalho, mas existe um debate necessário para além das questões ontológicas, pois é imprescindível compreendermos a questão da educação no plural que segundo Brandão (1981) denomina como “educações” em virtude da multiplicidade dos modos de conceber as diversas experiências que homens e mulheres concebem coletivamente ou individualmente em seu cotidiano, possibilitando a valorização dos diversos saberes, o autor reforça que não existe uma única cultura por ser repleta de sentidos e significados.

Brandão (1981, p. 7) afirma que "ninguém escapa da educação", pois ela se faz presente em nosso cotidiano, em tudo que fazemos, pensamos e refletimos, pois ela "existe misturada com a vida em momentos de trabalho, de lazer, de camaradagem ou de amor" (BRANDÃO, 1981, p. 19), essa mesma educação produz afetos e sentidos, possibilitando trocas e partilhas de saberes.

Na mesma perspectiva de valorização dos saberes tradicionais Medaets (2020) em seus estudos com algumas comunidades tradicionais no baixo Tapajós (Pará), ressalta que os saberes repassados de geração em geração, estão relacionados ao trabalho educativo, seja por meio da “escuta atenta”, da “observação criteriosa” ou na participação de atividades domésticas como o plantio, colheita, cultivo da terra que são considerados pela autora como uma “ajuda” necessária para materialização do processo educativo não escolar, por vezes pode ser considerada uma brincadeira e se repete entre as crianças de forma rotineira e mantendo os vínculos familiares e comunitários.

### **Ofícios tradicionais de cura de cuidado de Mata Cavalo e a participação na feira “É de Livramento”**

Conversar com sensibilidade, observar atentamente e escutar minuciosamente são atitudes que fazem parte do cotidiano da comunidade tradicional de Mata Cavalo, que possui particularidades territoriais e de resistência ao longo dos séculos, marcada por conflitos territoriais assim como inúmeras outras comunidades tradicionais localizadas no estado de Mato Grosso, que é vendido como estado pujante do agronegócio.

Esses ofícios tradicionais de cura e de cuidado são mobilizados a partir da produção de saberes e fazeres que se articulam as rezas, as orações, a feitura de remédios feitos de plantas medicinais presentes no cerrado de Mata Cavalo. A religiosidade e a ancestralidade são elementos essenciais no aperfeiçoamento desses ofícios tradicionais pois, são os santos/entidades espirituais e as sabedorias compartilhadas por seus ancestrais que enriquece seu trabalho curativo na comunidade.

Como forma de protagonizar e divulgar as ações do coletivo, a prefeitura do município de Nossa Senhora do Livramento-MT fez o convite a esses homens e mulheres que exercem os ofícios de cura e de cuidado no quilombo de Mata Cavalo para participarem da

feira intitulada “É de Livramento: Feira de Agricultura Familiar, Gastronomia e Artes” no mês de abril, onde o coletivo pode expor seus produtos, xaropes, licores, temperos, garrafadas, cascas, chás, folhas, raízes e sementes, todos os produtos produzidos a partir do cerrado da comunidade. Abaixo segue a relação dos produtos disponibilizados na feira que ocorreu em 07 de maio de 2022

**Tabela 1: Produtos disponibilizados na Feira**

Xarope de Jatobá com raiz de assa-peixe	Xarope de Jatobá com guaco
Licor de Jatobá e Angico	Garrafada de inalação para sinusite e enxaqueca
Garrafada infantil para anemia e verme	Cúrcuma em pó (Açafrão da terra)
Urucum em pó (colorau)	Mix de temperos com e sem pimenta
Extrato de cúrcuma (Açafrão da terra)	Favinha de Santo Inácio
Vagem de Juca	Arranha gato
Douradão	Caninha do Brejo
Chá de picão	Mix de ervas cura tudo
Chá quebra pedra	Sene
Folha de canela de casca	Folha de Arruda
Folha de Jamelão	Folha de Malva Branca
Folha de tapera	Folha de canela de velho
Folha de erva amola	Folha de espinheira Santa
Folha de Frade	Folha de Quina
Folha de Anta	Folha de Cordão de São Francisco
Folha de amora	Folha vassourinha
Folha de Algodão	Folha de Quina
Folha de Hortelã do Campo	Folha de Negramina
Raiz de Carapiá	Raiz de Assa Peixe
Raiz de Santo Antônio	Raiz de cajuzinho do campo
Raiz Vassourinha	Raiz de Gervão
Raiz de Tapera	Raiz de Sapé
Raiz de Calunga	Carqueja
Pau de tenente	Casca de Barbatimão
Pulga de Lagarto	Algodãozinho
Casca sangra D’agua	Casca de jatobá Mirim
Casca de sucupira	Casca de jequitibá
Casca de Aroeira	Casca de Mangava Brava
Casca de Cambara	Casca de Quina
Casca de Quina Genciana	Casca de Angelin amargoso

Fonte: Arquivo GEPTE, 2022

### Considerações finais

Buscamos demonstrar por meio dos saberes da experiência dos espaços não escolares da comunidade quilombola de Mata Cavalo, que exercem seus ofícios tradicionais de cura e de cuidado como estratégias de sobrevivência e de resistência frente a lógica degradante do capital. Elaboram seus saberes e fazeres baseados em uma outra lógica de pensar, de aprender e de viver ancorada na valorização da vida, ou seja, seus ofícios tradicionais possibilitam o florescer do saber a serviço da vida.

Diante dessas breves reflexões, apontamos outros espaços possíveis para a elaboração do processo formativo, seja no cerrado, nos quintais ou nos terreiros do quilombo de Mata Cavalo e que os ofícios tradicionais de cura e de cuidado rompem com a ideia ocidentalizada de que a educação só se processa na escola e pelas matrizes da ciência moderna. Apresentamos neste texto experiências/práticas de cura e de cuidado para pensar a educação não escolar, como também evidenciar o protagonismo de outros mestres da educação: as benzedoiras, benzedores, garrafeiras\os, erveiras\os, raizeiras\os e especialistas do chá quilombolas de Mata Cavalo que cuidam, curam e educam integrando a dimensão mágico-religiosa em seu trabalho, revelando-se em autênticos/as doutores/as do cerrado.

### **Referências**

BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O Enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. La ideologia alemana. Montevideo / Barcelona, Pueblos Unidos / Grijalbo, 1974.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão. São Paulo: Boitempo: 2007.

MEDAETS, Chantal. “Tu garante?”: aprendizagem às margens do Tapajós [online]. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

**Palavras-chave:** Emancipação; Coletivo; Ancestralidade; Saberes e fazeres curativos